

A IMPORTANCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE APREDINZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor: Erinaldo Reinaldo Rodrigues ¹

RESUMO:

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante em vários aspectos como o desenvolvimento motor, o linguístico, o afetivo e o aspecto cognitivo de todos os indivíduos, estabelecendo também vínculos afetivos que permanecerão para sempre. Assim sendo, o presente artigo traz uma pesquisa por base em um levantamento bibliográfico, realizado em diversas bases de dados nacionais e internacionais, livros e sites de internet, tendo como objetivo geral identificar a importância da música na educação infantil, além de, como objetivos específicos, entender os conceitos de música, avaliar a importância da música no desenvolvimento das habilidades da criança, avaliar a importância da música no desenvolvimento social, emocional, cognitivo e motor da criança e entender o que a música proporciona a vida da criança. Pôde-se perceber, que preciso preocupar-nos em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados como Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Criança.

THE IMPORTANCE OF MUSIC IN THE PROCESS OF APREDINZAGEM THE CHILD IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT:

¹ Pedagogo, Matemático pela UESPI, Coordenador do Centro de Atenção Psicossocial-CAPSi em Paulistana-PI e Especialista em Gestão Escolar. E-mail: nalldo_rodrigues@hotmail.com

The music is present in all cultures and can be used as a determining factor in various aspects such as the development engine, linguistic, affective and cognitive aspects of all individuals, thus establishing emotional bonds that will remain forever. Therefore, this article presents a survey based on a literature review conducted in various national databases and international books and internet sites, aiming at identifying the importance of music in early childhood education, and as goals specific, to understand the concepts of music, evaluate the importance of music in developing the child's skills, evaluate the importance of music in social, emotional, cognitive and motor child and understand that music provides the child's life. It could be perceived that need concern us for the training of children, not only with the teaching of systematized knowledge as Portuguese, Mathematics, History, Geography and Science, but also with teaching expressions, body movements and perception.

Keywords: Music. Learning. Child.

1. INTRODUÇÃO

A música é um fator muito importante na vida do indivíduo. Todos ouvem, apreciam, compartilham, mas poucos sabem de sua importância e em que ela pode contribuir. Ela nos traz alegria e tristeza, sensação de vitória, recordações e saudades. Também é lazer. É importante na vida dos seres humanos. Sendo assim, a mesma possui um papel fundamental no processo de socialização.

Durante muito tempo a música não era considerada como uma fonte de estímulo para o desenvolvimento infantil, levando-se a acreditar que ela poderia ser prejudicial. Com o passar dos anos a sociedade mudou e atualmente as crianças são estimuladas desde muito cedo, pois todos os pais querem um ótimo desenvolvimento intelectual, além outras habilidades, para seus filhos. Em relação à música, em alguns casos, a estimulação auditiva é realizada antes mesmo do nascimento, quando as mães ainda grávidas ouvem um repertório selecionado, contam histórias ou então frequentam aulas de música.

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante em vários aspectos como o desenvolvimento motor, o linguístico, o

afetivo e o aspecto cognitivo de todos os indivíduos, estabelecendo também vínculos afetivos que permanecerão para sempre.

Segunda Brito (2003):

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente.

A educação precisa ser visualizada como um processo global, progressivo e permanente, o qual necessita de diversos estudos para seu aperfeiçoamento, devido a presença diferenças individuais, diversidade das condições ambientais que são originários dos alunos e que necessitam de um tratamento diferenciado. É necessário, portanto, desencadear atividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e pensamento crítico do educando, como exemplo: práticas ligadas a música e a dança, pois a música torna-se uma fonte para transformar o ato de aprender em atitude prazerosa no cotidiano do professor e do aluno.

É importante a sensibilização por parte da criança para o mundo dos sons, pois, é pelo órgão da audição que ela possui o contato com os fenômenos sonoros e com o som. Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Portanto é muito importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver sua memória e atenção.

O presente artigo traz uma pesquisa por base em um levantamento bibliográfico, realizado em diversas bases de dados nacionais e internacionais, livros e sites de internet, tendo como objetivo geral identificar a importância da música na educação infantil, além de, como objetivos específicos, entender os conceitos de música, avaliar a importância da música no desenvolvimento das habilidades da criança, avaliar a importância da música no desenvolvimento social, emocional, cognitivo e motor da criança e entender o que a música proporciona a vida da criança.

2. A MÚSICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

2.1 MÚSICA: ASPECTOS CONCEITUAIS

Há um grande número de teorias sobre o princípio e a presença da música na cultura humana. A linguagem musical tem sido entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com a forma de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes.

Segundo Brito (2003), a música tem sido interpretada como melodia, ritmo, harmonia e elementos que estão muito presentes na produção musical dentre outras possibilidades de organização do material sonoro.

Estes elementos são básicos na música. Sons são vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído. Ritmo é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos. Melodia é a organização simples de uma série de sons musicais e sucessão rítmica. Harmonia é a combinação dos ouvidos simultaneamente, é o agrupamento agradável de sons (BRITO, 2003).

De acordo Berchem (apud KRZESINSKI e CAMPOS, 2006), a música é a linguagem que se traduz em forma sonora capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre som e o silêncio.

A música é uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir (ROSA, 1990).

A música é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação. Na escola, a música é linguagem da arte, é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas (ROMANELLI, 2009).

Rosa (1990), também, enfatiza que em um espaço escolar:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

A criança pode, com a música e gestos e dança, trabalhar a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela estará descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Segundo Jeandot (1990), os educadores devem expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música. Ou seja, é preciso estudar a música e explorar as informações nelas contidas. Deve explorar, da mesma forma, músicas de outras culturas, civilização, grupo social, comunidade, pois cada um tem sua própria expressão musical. Antes destas ações, é preciso que o educador pesquise o universo musical que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música.

Jeandot (1990) e Brito (2003) acreditam que é importante tanto o professor pesquisar quanto estimular a criança. Ao educar, caberá enriquecer seu repertório musical criando e ampliando os caminhos com diversos recursos como disco e materiais para a construção musical e para serem explorados, observar o trabalho de cada criança e planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores permitindo assim, conhecer melhor a nós mesmo e ao outro - próximo ou distante. Seu trabalho deve ser criativo, despertando a motivação da criança, imaginando novas possibilidades de aprendizado e facilitando as atividades dos alunos, quando solicitado.

Vale ressaltar a importância de se desenvolver a escuta sensível e ativa nas crianças. E segundo Copland,

Todos nós ouvimos a música de acordo com nossas aptidões, variáveis, sob certo aspecto, em três planos distintos: sensível, expressivo e puramente musical, o que corresponde a ouvir, escutar e compreender. Essa é a razão pela qual o professor deve respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, adaptando as atividades de acordo com suas aptidões e de seu estágio auditivo (COPLAND apud JEANDOT, 1990).

A audição poderá ser trabalhada com mais detalhes, acompanhando a ampliação da capacidade de atenção e concentração das crianças. A apreciação musical poderá propiciar o enriquecimento e ampliação do conhecimento de diversos aspectos referentes à produção musical: os instrumentos utilizados; tipo de profissionais que atuam e o conjunto que formam (orquestra, banda, coral, etc.); gêneros musicais como: clássico, eletrônico, jazz, pop, popular, romântico, etc.

Atividades como ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos e jogos de mãos desperta, estimula e desenvolve o gosto pela atividade musical, além de atender as necessidades de expressão que passam pelas esferas afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

É importante oferecer, também, a oportunidade de ouvir música sem texto, não limitando o contato musical da criança com a canção que, apesar de muito importante, não se constitui em única possibilidade. Por integrar poesia e música, a canção remete, sempre, ao contexto da letra, enquanto o contato com a música instrumental ou vocal sem um texto definido abre a possibilidade de trabalho com outras maneiras. As crianças podem perceber sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica. Poderão ser apresentadas partes de composições ou peças breves, danças, repertório da música chamada descritiva, assim como aquelas que foram criadas visando a apreciação musical infantil (RCNEI, 1998).

Sendo assim, as atividades de exploração sonora precisam de iniciação no ambiente familiar da criança, evoluindo, posteriormente, para ambientes diferentes. Um exemplo de atividades que o professor pode fazer é pedir para que as crianças fiquem em silêncio e observem os sons ao seu redor, depois elas podem descrever, desenhar ou imitar o que ouviram. Também podem fazer um passeio pelo pátio da escola para descobrir novos sons, ou aproveitar um passeio fora da escola e descobrir sons característicos de cada lugar.

Portanto, antes de oferecer à criança um método, um instrumento em escolas ou conservatórios, é preciso trabalhar nelas o ouvir, escutar, perceber, descobrir, imitar, repetir os sons, isto é, construir seu conhecimento sobre música, pois antes das regras musicais, deve vir a vivência, a familiaridade com os sons e suas particularidades.

[...] O ensino de música deve ser, desde o começo, uma força viva. A criança, muito antes de dominar as regras gramaticais, utiliza palavras com fluência e formula frases já com entonação. A linguagem é, para ela, uma coisa viva e, não, regras no papel. Deve-se educar o ouvido para que sejam sentidas, perfeitamente, modulações e combinações sonoras diversas. Deve-se deixar o aluno perceber a harmonia com seu próprio ouvido, antes de se deparar com o ensino da mesma. O conhecimento das regras não deve ser o objeto e, sim, uma necessidade a ser atendida em tempo devido. [...]. (PAZ, 2000).

Sem esse processo, não se pode criar expectativa em relação ao final do mês vindo de uma criança ou qualquer outro indivíduo, pois a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com a prática e reflexões orientadas, em contexto de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de proposta que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final.

Para Jeandot (1990),

Uma aprendizagem voltada para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música, [...] despertando também uma escuta sensível e ativa. [...] A escuta envolve a ação de entender e compreender, ou seja, de tomar consciência daquilo que se captou através do ouvido.

Como podemos perceber, a música ajuda no desenvolvimento do ser humano. O uso da música como auxílio no processo de ensino aprendizagem é de suma importância para que esse desenvolvimento seja feito com sucesso.

2.2 O USO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM

O conhecimento musical se inicia por meio da interação com o ambiente, através de experiências concretas, que aos poucos levam à abstração (ROSA, 1990).

Todos os indivíduos são capazes de aprender os ensinamentos da música, pois sendo capaz de emitir sons para falar, pode emití-los também para cantar; assim como tem ouvidos para escutar palavras e sons, também os terão para a música. Tudo é uma questão de educação e método (PAZ, 2000).

O ensino da música favorece o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística, além de promover o gosto e o ensino musical. Formando o ser humano com uma cultura musical desde criança, estaremos educando adultos capazes de usufruir a música, de analisá-la e de compreendê-la (ROSA, 1990). Sendo assim, o conhecimento adquirido na linguagem musical segue o ser humano ao longo da vida.

Para Borges (2003)

Música é arte e seu papel na Educação Infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influenciando, beneficentemente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando idéias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais.

Para as crianças, a música deve ser apresentada de forma lúdica. Aos apresentarem os elementos básicos, já citados, o professor poderá oferecê-las, por intermédio dessa recreação, conhecimentos básicos de música como: altura (agudo, médio, grave), intensidade (forte, fraco) e timbre do som (a característica de cada som, o que nos faz diferenciar as vozes e os instrumentos); duração dos valores proporcionais (longo, curto). Uma compreensão dos símbolos que representam à música. A criança brinca voltando-se para aquilo que faz apelo à sua atividade lúdica e a sua sensibilidade. O brinquedo musical liberta e afirma, socializa, equilibrando e fortalecendo sua personalidade.

Essa recreação pode acontecer com brincadeiras, jogos, histórias, danças, bandinha rítmica (conjunto de percussão), canto e movimentos corporais. E através da improvisação de ritmos e melodias, o aluno desenvolve sua criatividade. O primeiro passo objetiva estimular a socialização das crianças. Para isso, canções que faz parte de sua herança musical são utilizadas como, por exemplo, *Ciranda cirandinha* e *Marcha soldado*.

Paz (2000) nos faz entender que a partir desses momentos,

[...] o professor começa a observar o senso rítmico de cada criança. Desde os primeiros contatos, a criança é levada a *cantar bonito* e não a gritar. Observando sempre a extensão das vozes infantis, o professor vai acrescentando, aos poucos, outras músicas.

É importante desenvolver também nas crianças o senso de ritmo, pois o mundo que nos rodeia vive em abundância de ritmos evidenciados sob diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no vôo dos pássaros, nos pingos de chuvas, na batida do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos, em muitas brincadeiras e em quase todos os trabalhos manuais.

A percepção de mundo é multidimensional e simultânea. Aberta a todos os canais, a criança pequena vive intensamente cada descoberta, colocando-se por inteiro em cada situação. Quando brinca, e brinca com toda a sinceridade, pinta, desenha, a criança explora sons, inventa músicas (ROSA, 1990).

Como podemos perceber até o presente momento, a música pode ser trabalhada em várias áreas da educação, como: Comunicação e Expressão, raciocínio lógico matemático, Estudos Sociais e Ciências e Saúde (ROSA, 1990). No entanto, para atingir essas áreas o professor poderá atribuir atividades que contribuam para que o indivíduo aprenda a viver na sociedade, abrangendo aspectos comportamentais como disciplina, respeito, gentileza, civilidade, valores e aspectos didáticos, com a formação de hábitos específicos, tais como os relativos a datas comemorativas, cores, números, noções de higiene, as manifestações folclóricas, poesias relacionadas a habilidades: análise, síntese, discriminação visual e auditiva, coordenação visomotora. Ou seja, atividades que facilitarão a aprendizagem, fixando assuntos relevantes, unindo o útil ao agradável.

Mas Borges (2003) ressalta que “se a música for utilizada apenas com o objetivo de ensinar conceitos matemáticos, reforçar hábitos de higiene, cumprimentar ou despedir de visitantes ou anunciar o momento do lanche ou da história, se estará desvirtuando a sua função primeira”. Isso porque, segundo Rosa (1990),

A presença da música nas datas comemorativas deve ser muito bem analisada e adequadamente aproveitada, evitando que seja vista apenas como recreação, passatempo ou demonstração superficial de um trabalho realizado em classe. As festas comemorativas devem resultar de um trabalho mais profundo, isto é, devem ser a culminância de outros objetivos trabalhando com as crianças. Não convém ensinar uma canção sem considerá-la como uma atividade ampla, rica, abrangente e expressiva. As músicas comemorativas constituem um recurso didático interessante e dinâmico, pois através delas muitos assuntos podem ser trabalhados, com integração de várias disciplinas.

Uma vez que as crianças tenham muitas oportunidades, na instituição de educação infantil, de vivência envolvendo a música, pode-se esperar que elas a reconheçam e utilizem-na como linguagem expressiva, conscientes de seu valor e meio de comunicação e expressão. Por meio da voz, do corpo, de instrumentos musicais e objetos sonoros devem interpretar, improvisar, interessadas, também, pela escuta de diferentes gêneros e estilos e pelas confecções de materiais sonoros.

Vale lembrar que:

A educação musical exige um trabalho complexo quando envolve formação de grupos, e isso é muito comum em quase todas as atividades musicais: corais, banda, teatro, rodas e brinquedos cantados. O trabalho com grupos é complexo, pois se deve preservar a expressividade de cada elemento envolvido no trabalho e muitas vezes se torna difícil conciliar posturas diferentes (ROSA, 1990).

Apesar de que trabalhar em grupo seja complexo, as atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização.

Segundo Borges (2003),

[...] é preciso insistir quando à necessidade de se recuperar sua verdadeira função. Isto só será possível na medida em que o professor for também sensível à expressão musical. Não que precise ser um especialista em música, ou saber tocar, necessariamente, algum instrumento. Porém, deverá estar consciente de que, em contato com a música, a criança poderá: manter em harmonia a relação entre o sentir e o pensar; proteger a sua audição, para que não se atrofie diante do aumento de ruídos e da desqualificação sonora do mundo moderno; habituar-se a isolar um ruído ou som para dar-lhe sentido, especificidade ou perceber a beleza que lhe é própria.

O professor não só precisa ser sensível à expressão musical e entender o que está sendo transmitido para seus alunos como também,

[...] deve compreender a essência da linguagem musical, e, a partir de sua própria experiência e de seu processo criador, facilitar, o contato da criança com as diversas linguagens (plástica corporal etc.). Deve propiciar situações em que a criança pode olhar o mundo e se expressar. Olhar o mundo é apreender e perceber significados em todas as coisas. Em

condições normais, a criança constrói a partir de seu significante, transformando significados, compreendendo o mundo e percebendo-o de uma forma peculiar. Constrói assim seu pensamento através da interação com o ambiente e da compreensão das relações entre todas as coisas, aí incluindo os sons, as canções, as diferentes manifestações em linguagem musical (ROSA, 1990).

Independente da abordagem que cada professor escolhe para seu planejamento, é importante que não torne a música distante da realidade de vida das crianças.

Rosa (1990) diz ainda que:

a música contribui para o desenvolvimento da coordenação visomotora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimento, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes.

A música movimenta, mobiliza, e por isso contribui para a transformação e para o desenvolvimento. E segundo Wilhems (apud GAINZA, 1988),

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

Portanto, “a música e sua ligação com outras áreas do conhecimento permite múltiplas abordagens interdisciplinares [...] beneficiando tanto o processo educacional como um todo, quanto favorecendo a aprendizagem da própria música” (ROMANELLI, 2009).

Pode-se dizer que a música se encontra em vários lugares de formas sonoras e silêncio e está envolvida nos diversos aspectos educacionais e para cada pessoa ela tem um significado na medida em que se vincula à experiência vivida, passada e/ou presente. Com isso, partiremos para nosso objeto de estudo que é a análise de literaturas especializadas.

2.3 A MÚSICA NA ESCOLA

Desde o início do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social, e sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (VYGOTSKY, citado por MARTINS 1987).

A educação musical nas escolas significa para milhões de crianças e jovens a construção de valores pessoais e sociais, além de um maior desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo.

O objetivo das aulas de orientação musical para crianças na 1ª infância é ajudar aos pais e profissionais do ensino pré-escolar a reconhecer a importância da música nas primeiras fases da vida, a descobrir como as crianças muito pequenas aprendem a compreender a música, a proporcionar oportunidades para orientá-las na aprendizagem da música e a estabelecer a forma de melhor lhes ensinar música. A intenção não é a de preparar as crianças para serem músicos profissionais ou que os pais e professores identifiquem e fomentem gênios musicais (MELO, 2009).

Para a autora com a volta da música na escola a classe de musicalização passa colaborar grandemente para o desenvolvimento de várias habilidades da criança. No entanto, o direcionamento da música deverá ser para o desenvolvimento de outros aspectos ligados à criança como a criatividade, a coordenação motora, a lateralidade, a lógica, a estética, a lingüística e a socialização entre outros, além de proporcionar momentos de prazer para a criança.

Segundo Deckert (2005) e Rego (2008), além desses aspectos podemos notar que a volta da música na escola está relacionada à Zona de Desenvolvimento proximal, de Vygotsky. Para Vygotsky, o desenvolvimento não pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre. Ou seja, o desenvolvimento cognitivo não ocorre independente do contexto social, histórico e cultural. A construção do conhecimento é um processo de internalização de estruturas culturais de modos de pensar e agir, iniciada nas relações sociais, em que os adultos e as crianças mais velhas, por meio da linguagem, do jogo, do “fazer junto”, compartilham com a criança em estágio de desenvolvimento anterior ao

daqueles, seus sistemas de pensamento e ação. Portanto, ao internalizar instruções, as crianças acabam por modificar suas funções psicológicas, tais como a percepção, a atenção, a memória e a capacidade de solucionar problemas.

O aprendizado e o desenvolvimento, segundo Vygotsky, caminham juntos, quer dizer, tudo que a criança aprende com o adulto ou com outras crianças vai incorporando e transformando seu modo de agir e pensar. Assim, o autor formulou um conceito próprio de sua teoria, que é essencial para a compreensão de suas idéias sobre a relação de desenvolvimento e aprendizagem, que é o conceito de zona de desenvolvimento proximal.

A zona de desenvolvimento proximal abrange os conceitos de zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento potencial. Zona de desenvolvimento real é a capacidade da criança de realizar tarefas de maneira independente, sem ajuda de outras pessoas, de acordo com a sua maturidade. Zona de desenvolvimento potencial é a capacidade de desenvolver tarefas com a ajuda de outras crianças ou adultos (Deckert, 2005).

Sendo assim, Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal como:

a distância entre aquilo que ela é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real), e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) caracteriza aquilo que Vygotsky chamou de “ zona de desenvolvimento potencial ou proximal (REGO,2008).

Para Vygotsky, é na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é mais transformadora. Nesse processo, é importante a ação dos colegas da turma e dos professores. O objetivo dessa intervenção, de outros, é trabalhar com a importância do meio cultural e das relações entre os indivíduos na definição de um percurso de desenvolvimento da pessoa humana, não devendo ser encarada como uma educação tradicional.

A música possui um papel importante na educação das crianças pois contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem. A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração, da atenção, do respeito ao próximo, da socialização e da afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de

movimentação. A musicalização na educação infantil está relacionada a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a autoestima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase. Cantando ou dançando, a música de boa qualidade proporciona diversos benefícios para as crianças e é uma grande aliada no desenvolvimento saudável da criança (MELO, 2009).

Como citado anteriormente não é aconselhável que se inicie nesta idade o aprendizado musical, que difere da musicalização pelo fato de que, no primeiro, tratamos da aprendizagem de manuseio técnico de um instrumento musical, que deverá aparecer em uma segunda etapa, com aproveitamento da musicalização já trabalhada e com a criação do vínculo e do gosto entre a música e a criança.

Ilari (2003) também acrescenta ainda que não é necessário realizar nenhuma mágica para que o desenvolvimento cognitivo e a inteligência musical ocorram, mas que o educador só precisa fazer e vivenciar “música” em suas aulas. O importante é proporcionar para a criança momentos de prazer com atividades que lhe tragam alegria e lhe possibilitem um melhor desenvolvimento. Muitas brincadeiras e jogos musicais podem oferecer momentos de prazer. Tais brincadeiras e jogos se baseiam na exploração dos sons do corpo, de objetos, na realização de esquemas rítmicos, na execução de instrumentos, na apreciação, no canto e nas danças como destaca a seguir.

Os jogos musicais, quando utilizados de forma lúdica, participativa e não-competitiva podem constituir uma fonte rica de aprendizado, motivação e neurodesenvolvimento. Em geral, os jogos acontecem em aulas coletivas o que obviamente visa a estimulação dos sistemas de orientação espacial e do pensamento social. Jogos de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós de células rítmicas e brincadeiras de solfejo podem ativar os sistemas de controle de atenção, da memória, da linguagem, de ordenação sequencial e do pensamento superior. Já os jogos que utilizam o corpo, tais como mímica de sons imaginários, brincadeira de cadeira, cantigas de roda, encenações musicais e pequenas danças podem incentivar o sistema da memória, de orientação espacial, motor e do pensamento social, entre outras. Além de prazerosos, os jogos musicais de participação ativa podem constituir exemplos típicos do aprendizado divertido (ILARI 2003).

Vygotsky vê os jogos e as brincadeiras como de extrema importância para a promoção do desenvolvimento, pois o objeto que a criança usa nas suas brincadeiras serve como uma representação da realidade ausente e ajuda a criança

a separar objeto e significado constituindo, assim, um passo importante no percurso que a levará a ser capaz de, como no pensamento adulto, desvincular-se totalmente das situações concretas (DECKERT, 2005 E REGO, 2008).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas e se utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem.

Portanto, a expressão musical, assim como os estilos de aprendizagem, é construída social e culturalmente, assim, inseridos no processo de aprendizagem das pessoas. É necessário conceber a música e o estilo de aprender, considerando os significados e valores atribuídos por aqueles que participam desse processo.

É preciso preocupar-nos em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados como Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção.

Instituições escolares devem se preocupar mais com os métodos de ensino utilizados e oferecendo orientações complementares tanto aos professores quanto aos estudantes, melhorando, assim, as condições oferecidas para o ensino-aprendizagem. Somente com recursos adequados na escola os professores podem proporcionar aos seus alunos formas mais eficaz de pensar e de aprender.

Pôde-se perceber, que a música está em torno de nós e precisamos saber explorá-la, tanto ouvindo, como cantando, dançando, imitando, interpretando, pois ela contribui para a formação global, não só da criança, mas do indivíduo no geral, desenvolvendo a memorização, percepção, o raciocínio sendo capaz de expressar e comunicar sensações, emoções, sentimento e pensamento.

É preciso preocupar-nos em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados como Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, T. M. M. **A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação.** 3ªed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2003.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança.** 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

DECKERT, M. **Desenvolvimento cognitivo musical através de jogos e brincadeiras.** In *ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ.* 2005. Em Anais do III Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Curitiba, 2005. p. 175-180.

GAINZA, V. H. **Estudos de psicopedagogia musical.** [tradução de Beatris A. Cannabrava]. 2.ed. São Paulo: Summus,1988.vol.31.

ILARI, B. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical** *Revista da ABEM.* Porto Alegre. V. 9. 7-16, set. 2003.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da musica.** 16 ed. São Paulo: Scipione, 1990.

KRZESONKI, M. T.; CAMPOS, S. S. **A importância da linguagem musical para a aprendizagem da criança.** Revista de divulgação técnico-científico do ICPG. v. 2, n.8, p.115-119, jan./jun.2006.

MARTINS, J. C. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo** Disponível em <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxispedagogicas>> acesso em 06 de maio de 2013.

MELO, N. N. M. M; SANTOS,V.A.M; NUNES,D.A.S e SILVA,V.L.L.G. **A importância da música para o desenvolvimento da criança de educação infantil.** Disponível em <http://upedagogas.blogspot.com/2009/03/contribuicao-da-musica-para-o_21.html> acesso em: 29 abril. 2013.

PAZ, E. A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências.** Brasília: MusMed, 2000.

REGO,T. C. (2008) *Vygotsky: Uma perspectiva histórico- cultural da educação.* Petrópolis: 2008.

ROMANELLI, G. **Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento**. Revista Aprendizagem, Pinhais, n.14, p.24-25, 2009.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.